

PROJETO DE LEITURA

DEBAIXO DA VIA LÁCTEA

JÚLIO EMÍLIO BRAZ

Ilustrações de Ana Paula Franzoni



Projeto de leitura elaborado por **Thiago Moraes Fernandes Cruz**

Graduado em Letras (bacharelado e licenciatura) pela Universidade de São Paulo e mestre em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa pela mesma universidade. Atua há mais de 20 anos como professor de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, além de colaborar no mercado editorial na criação de conteúdos didáticos e de literatura, com preparação e revisão de textos de didáticos, de ficção e de não ficção.

1. Para começar...

Apresentação: O livro *Debaixo da Via Láctea*, fazendo referência à viagem do escritor-aviador Antoine de Saint-Exupéry ao sul do Brasil, narra a história de um piloto de avião que, depois de uma aterrissagem forçada, conhece um garoto local. Desse encontro, nasce uma relação terna e profunda, com o piloto assumindo o papel de testemunha da história desse jovem que não tem mais ninguém no mundo. A primeira interação é traumática, já que o pouso leva o avião a destruir algumas rosas de Mamana, a falecida mãe adotiva do menino, mas entre uma mistura de português, espanhol e francês surge um vínculo de muito afeto.

O menino, que nasceu em uma família tratada como escrava em uma época posterior à abolição da escravatura, narra as histórias que sua mãe biológica lhe contara sobre esse período sob o jugo severo do sapateiro Serapião. Ainda antes de ele nascer, o sapateiro joga todos na rua e, sem alternativas, a família vai morar com um tio abastado, Jorge, cuja generosidade logo se transforma em opressão, exigindo de todos uma contínua gratidão. Não conseguindo suportar o fardo, a família abandona a casa do tio. O menino, cuja mãe é expulsa de casa e o pai nem sequer o reconhece, por ser bastardo e mestiço, cresce e passa a se relacionar com uma série de personagens que vão moldando seu caráter e seu olhar para o mundo e para si mesmo, incluindo o “Homem que amava os números”, “O Senhor dos regulamentos” e o “Homem dos livros”. Com a morte da mãe, o menino se vê completamente só e é acolhido por Mamana, uma mulher que também vivia à margem da sociedade.



Objetivos do projeto de leitura:

- acrescentar ao repertório dos estudantes uma obra clássica da literatura mundial;
- analisar as relações intertextuais entre os dois livros trabalhados;
- refletir sobre as identidades raciais no Brasil e suas consequências sociais;
- problematizar as relações raciais brasileiras, a miscigenação e o preconceito;
- discutir sobre a efetividade do fim da escravidão no Brasil e a inclusão das pessoas negras na sociedade.

Justificativa: A obra *Debaixo da Via Láctea*, de Júlio Emílio Braz, dialoga com uma das mais renomadas referências da literatura mundial – *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry –, promovendo uma intersecção entre esse clássico universal e certas temáticas cruciais da realidade brasileira, como a questão da identidade racial do protagonista e o preconceito inerente a uma sociedade previamente escravocrata. O menino é marginalizado por sofrer discriminação tanto de brancos como de negros, já que não se identificava plenamente com nenhum desses dois fenótipos, suscitando a discussão de uma questão social fundamental: o conflito étnico-identitário vivenciado por uma parcela significativa da população brasileira, que vive em um limbo racial gerado pelo nosso processo de formação histórico miscigenado. Nesse sentido, ao promover essa intersecção entre uma obra universal e um conflito regional, o livro contempla uma das competências gerais da educação básica propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BRASIL, 2018, p. 9).

Outro ponto importante que coteja a cultura cosmopolita do piloto com a cultura local do menino é a escravização da família dele. O narrador revela a dificuldade de o piloto entender como o avô e os tios do menino eram escravizados mesmo depois do fim da escravidão. O narrador comenta, inclusive, que mesmo a mãe

biológica do garoto não entendia muito bem esse processo. Essa passagem problematiza muitas relações trabalhistas que seguem baseadas na exploração, revelando um processo de modernização conservadora em nosso país, que, apesar de emancipar oficialmente os africanos escravizados, mantém muitos de seus descendentes à margem da sociedade até os dias atuais.

Indicação:

Estudantes a partir do 5º ano.

Conteúdos disciplinares:

Arte, Filosofia, História, Literatura.

Assuntos:

Afeto, amizade, escravidão, fantasia.

Temas Contemporâneos Transversais:

Cidadania e Civismo, Multiculturalismo.

Datas especiais:

13/5 – Dia da Abolição da Escravatura (Brasil)
23/10 – Dia da Aviação e do Aviador
20/11 – Dia Nacional da Consciência Negra



2. Propostas de atividades

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes de começar a leitura, apresente aos estudantes a obra que inspirou o livro. Para isso, comece perguntando se alguém já leu ou conhece a história de *O pequeno príncipe*. Anote na lousa todos os comentários antes de falar brevemente de onde o pequeno príncipe mora, as interações dele com a sua rosa e a decisão de viajar pelo cosmos. Não esqueça de apresentar os personagens que ele encontra no meio do caminho, como o rei que governa um planeta vazio, o homem vaidoso que gostava de aplausos, o bêbado, o homem de negócios, o homem que só vivia para acender e apagar um lampião, o explorador que nunca ia a lugar algum etc. Esses personagens são referenciados na narrativa do livro de Júlio Emílio Braz, portanto é interessante explorá-los com a turma antes da leitura da obra.

Você pode também ler pequenos trechos do livro, se achar relevante, e até apresentar vídeos ou documentários sobre esse clássico para que os estudantes possam entender a grande relevância que o livro de Saint-Exupéry alcançou na história da literatura não só infantil, mas também adulta, influenciando muitos leitores e escritores em todo o mundo.

Por fim, introduza a obra de Júlio Emílio Braz, indicando que ela foi inspirada pela obra de Saint-Exupéry. Esse é um excelente momento para explorar os conceitos de intertextualidade, releitura, inspiração, plágio e as semelhanças e diferenças entre eles.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP02**, **EF15LP09**, **EF15LP15**, **EF35LP03** e **EF35LP29**.

Leitura

Faça a leitura do pequeno texto introdutório e, em seguida, convide um ou mais estudantes para realizar a leitura do primeiro capítulo, “O avião e a flor”, com o objetivo de trabalhar a desenvoltura de cada um com a leitura em voz alta. Para isso, observe e comente a forma como cada estudante pronuncia as frases, elogiando a leitura, sugerindo possibilidades de entonação e também corrigindo quando necessário.

Como o livro é longo, é aconselhável que os estudantes continuem a leitura em casa. Para isso, estabeleça prazos intermediários e/ou finais e faça o acompanhamento em sala de aula, para que todos possam tirar dúvidas e compartilhar impressões.

Um ponto que deve ser trabalhado durante a leitura é a conexão e o dialogismo entre as obras *Debaixo da Via Láctea* e *O pequeno príncipe*. Então, não se esqueça de pedir aos estudantes que tentem notar as semelhanças entre os elementos simbólicos das duas obras e seus personagens. Exemplo: referência à flor do príncipe e às de Mamana; o monarca que reina sozinho em seu planeta e o Senhor dos Regulamentos; a ligação entre o rei vaidoso e o Tio Jorge, que exigem elogios e reconhecimento de seus atos; ou a relação entre o homem de negócios que conta as estrelas e o homem que amava os números.

Outra ligação interessante entre as duas obras é a diferença de significado do verbo “cativar”. Em *O pequeno príncipe*, esse verbo ganha um sentido positivo, cunhado na célebre frase: “Você é responsável por aquilo que cativa” (*SAINT-EXUPÉRY*, 2021, p. 62). O verbo “cativar”, no entanto, entendido por uma perspectiva histórica no Brasil, pode ser compreendido pela experiência abjeta da escravidão, que reduziu seres humanos à condição de mercadoria.

Essa pode ser a introdução para a discussão a respeito da condição de escravizados a que a família do menino é submetida, mesmo após a abolição da escravatura. Introduza questões como: Por que eles permaneciam nessa situação? Essa condição pode existir até hoje em nossa sociedade, ainda que não oficialmente? Não é

necessário que eles tragam respostas nesse momento, mas que comecem a refletir sobre o assunto.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e História: **EF15LP09**, **EF15LP15**, **EF35LP21**, **EF05HI04** e **EF05HI05**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Dramaturgia

Divida a sala em grupos e peça a cada um deles que faça a adaptação de um capítulo do livro para um texto teatral. Acompanhe o processo de adaptação, ensinando-lhes a função das rubricas e orientando-os na transformação do discurso indireto e indireto livre no discurso direto, próprio do teatro.

Depois, proponha que apresentem o texto dramático, utilizando para isso um figurino escolhido por eles e, caso a escola tenha recursos multimídias, um material audiovisual criado ou editado pelo grupo.

2. Debate

Eleja alguns elementos trazidos pela narrativa de Júlio Emílio Braz que sugerem a continuidade dos efeitos causados pela escravidão mesmo após a abolição, introduzindo assim o tema a ser discutido. Em seguida, peça aos estudantes que se preparem para um debate, pesquisando dados, estatísticas, textos jornalísticos e literários, vídeos, documentários e até trechos do livro que possam ajudar a formar e sustentar um ponto de vista sobre o tema.

Disponha a sala em um círculo, possibilitando aos estudantes estabelecer contato visual uns com os outros, favorecendo assim uma boa troca de ideias. Faça a mediação, certificando-se de que os



estudantes participem, escutando e respeitando o ponto de vista do outro, e ao mesmo tempo incentivando contra-argumentos com civilidade e segurança.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e História: **EF05LP16**, **EF35LP03**, **EF35LP04**, **EF35LP15**, **EF35LP29**, **EF35LP30**, **EF05HI04** e **EF05HI05**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 O menino conta que, um dia antes de ele nascer, sua mãe e a família dela foram expulsas da sapataria por Serapião. Esse gesto fez com que o sapateiro comesse a diminuir, a se apequenar até desaparecer. Por que você acha que o menino descreve o personagem dessa maneira?

Espera-se que os estudantes percebam que a força e o autoritarismo de Serapião dependiam da submissão da mãe do menino e de sua família. Assim, quando ele os expulsa da sapataria, deixando de subjugá-los, vai aos poucos perdendo seu poder. O personagem, então, não mudou fisicamente, mas sim a percepção que outros tinham dele.

- 2 O menino sofria por causa de sua identidade racial, já que os brancos o discriminavam, tratando-o como negro, enquanto os negros o discriminavam chamando-o de branco. Você acha que esse tipo de situação ocorre no Brasil? Por que existem pessoas como o menino, que não se identificam totalmente como negras ou brancas?

Espera-se que os estudantes percebam que o Brasil é um país cuja formação foi alicerçada na miscigenação entre o europeu invasor, o indígena originário e o africano escravizado. Isso gerou uma população com traços físicos variados, que não necessariamente se identifica de forma pura com o branco, o indígena ou o negro. O personagem principal do livro representa o segmento da população que vive no limbo da identidade racial, sofrendo discriminação.

- 3 O narrador utiliza o termo “escravizado” em vez de “escravo” para se referir à família do menino. Existe diferença entre o uso desses dois termos? Explique.

Espera-se que os estudantes saibam ou pesquisem que o adjetivo “escravizado”, atualmente, substitui o termo “escravo”, utilizado antigamente. Isso porque, ao chamar alguém de escravo, determinamos que essa era sua essência. Quando, no entanto, nos referimos a essa pessoa como escravizada, reforçamos seu sentido humano, que por um processo histórico cruel e desumano foi submetida à escravidão.



4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

A ÚLTIMA abolição. Direção: Alice Gomes. Brasil: Globo Filmes. 1 vídeo (85 min). Documentário. Classificação livre.

O Brasil foi o último país ocidental a abolir a escravidão, em 1888. O documentário explora a escravidão no país, os movimentos abolicionistas, o papel das mulheres negras nesses movimentos, a abolição e as consequências para a população negra, que perduram até os dias de hoje.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EL_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.

A BNCC é o documento que define as habilidades essenciais que as escolas brasileiras devem desenvolver nos ensinos Infantil, Fundamental e Médio, e tem como objetivo garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento intelectual pleno de todos os estudantes.

DOCUMENTÁRIO "De Saint-Exupéry a Zepéri". [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (68 min). Publicado pelo canal AMAB - Aéropostale no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T1fPMs9Uquw>. Acesso em: 2 abr. 2023.

O documentário, além de apresentar a biografia do escritor Antoine de Saint-Exupéry, explora sua passagem por Florianópolis durante a década de 1930, quando os moradores o chamavam de Zepéri.

SAINT-EXUPÉRY, A de. *O pequeno príncipe/The Little Prince*. Tradução e adaptação: Telma Guimarães. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.

Recomenda-se a leitura do clássico *O pequeno príncipe* para o desenvolvimento das atividades com a obra *Debaixo da Via Láctea*, já que há um diálogo explícito entre as duas narrativas. Essa adaptação bilíngue é uma excelente opção para ser explorada pelos estudantes.

SILVA, Gabriele Oliveira da. *As não brancas – As identidades raciais e colorismo no Brasil*. Portal Geledés, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/as-nao-brancas-identidade-racial-e-colorismo-no-brasil/>. Acesso em: 2 abr. 2023.

A autora estuda os problemas da população que tem dificuldade para se identificar racialmente de acordo com o colorismo e outros traços fenotípicos.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

